

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO LATO SENSU

DIGITAL TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION IN END OF COURSE PAPERS LATO SENSU

DIGITAL TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN CURSO LATO SENSU DE FINALIZACIÓN DE TRABAJO

Ivo José Both¹

¹Doutor em Educação na área de Política Educacional, Centro Universitário Internacional UNINTER Professor do Programa de Mestrado em Educação e Novas Tecnologias. E-mail: ivoboth1@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva demonstrar processo de desenvolvimento e resultados de pesquisa referente a orientações e defesas de trabalhos de conclusão de curso do Centro Universitário Internacional Uninter, com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. A coleta das informações aconteceu com relação a 355 orientações de trabalhos de conclusão de curso que transcorreram de forma assíncrona e síncrona, enquanto as defesas realizaram-se de forma síncrona. Alguns dos autores consultados foram: Brasil (2.007), Romanowski & Wachowicz (2.003), Martins (2.011). Os principais resultados decorrentes da forma assíncrona e síncrona das orientações e defesas dos trabalhos refletem-se na agilidade de ação, na flexibilidade de emprego do tempo e no comprometimento com a boa qualidade da maioria dos artigos científicos.

Palavras-chave: orientação; assíncrona e síncrona; comprometimento; qualidade.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the development process and research results concerning guidelines and defenses work of completion for the International UNINTER University Center, with the use of

digital information and communication technologies. Data collection took place with respect to 355 guidelines course conclusion studies that have passed asynchronously and synchronously, while the defenses took place synchronously. Some of the authors consulted were: Brasil (2.007), Romanowski & Wachowicz (2003), Martins (2.011). The main results of the asynchronous and synchronous form of guidelines and defenses of the work reflected in the speed of action, the employment flexibility of time and commitment to the good quality of most scientific articles.

Keywords: orientation; asynchronous and synchronous; commitment; quality.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo demostrar el proceso de desarrollo y resultados de la investigación respecto de directrices y defensas trabajo de finalización del Centro Universitario UNINTER Internacional, con el uso de tecnologías de la información y de la comunicación digital. La recolección de datos se llevó a cabo con respecto a 355 guías término los estudios del curso que han transcurrido de forma asíncrona y síncrona, mientras que las defensas se llevaron a cabo de forma sincronizada. Algunos de los autores consultados fueron: Brasil (2.007), Romanowski y Wachowicz (2003), Martins (2011). Los principales resultados de forma asíncrona y síncrona de las directrices y las defensas de los trabajos reflejados en la velocidad de la acción, la flexibilidad en el empleo del tiempo y el compromiso con la buena calidad de la mayoría de los artículos científicos.

Palabras clave: orientación; asíncrona y síncrona; compromiso; calidad.

Introdução

As principais novas tecnologias que se apresentam no mercado demonstram bons resultados nos meios estudantis. Várias delas, dependendo da habilidade técnica com que são utilizadas, facilitam a implementação de trabalhos de pesquisa e, em consequência, favorecem sensivelmente a aprendizagem.

Por si só, as tecnologias digitais de informação e comunicação pouco representam ao meio social, mas, na medida em que a sua relação ocorre de forma mediada com iniciativas educacionais, elas se tornam altamente úteis e proveitosas.

Para o trabalho ora em foco, a integração entre trabalho acadêmico e tecnologia surtiu efeitos de primeira grandeza, em que docente e discente usufruíram de benefícios acadêmicos tais que, não fosse a aliança estabelecida entre esta metodologia de trabalho posta em prática e o uso da tecnologia em questão, os resultados acadêmicos possivelmente não teriam sido tão positivos.

Se presencial ou a distância a modalidade educacional, a tecnologia tende a favorecer a aprendizagem e o desempenho

Da mesma forma como é abordada com a necessária profundidade a avaliação em seus aspectos formativos, de igual modo é tratada com a merecida atenção a avaliação somativa, mas, sempre como fiel aliada da avaliação formativa.

De imediato percebe-se que academicamente as duas grandes colunas centrais de avaliação –formativa e somativa- não se manifestam entre si radicalmente antagônicas, ainda que pedagogicamente a primeira esteja merecendo maior receptividade e aceitação nos meios escolares.

Para recordar a função de uma e outra, Romanowski e Wachowicz (2003) manifestam-se da seguinte forma:

a avaliação formativa é a que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender e a somativa é a realizada no final desse processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado.

A avaliação processual (formativa) cumpre função contínua no processo de aprendizagem, ao passo que a somativa intervém nele de forma pontual, numérico-estatisticamente. Esta modalidade, ainda que menos recomendada pedagogicamente nos meios escolares, não deixa de ter sua importância, principalmente quando o valor numérico, a média e o fator estatístico continuam sendo bastante valorizados nos meios educacionais oficiais.

Por isso mesmo, não importa se a implementação da educação ocorre na modalidade presencial ou na a distância, o objetivo a ser cumprido é o mesmo: o de propiciar aprendizagem e desempenho acadêmico de boa qualidade aos alunos.

Em termos de iniciativas de educação a distância-EaD o Brasil encontra-se bastante defasado em comparação com vários dos países europeus, além dos Estados Unidos e Canadá, ainda que de alguns anos para cá a EaD venha se consolidando em terras brasileiras.

Encontram-se num crescendo as oportunidades de educação a distância por instituições de ensino superior país afora, de modo especial de dependência administrativa privada.

As diferenças maiores existentes entre as duas modalidades de educação residem na aplicação metodológica, na instrumentação tecnológica, no apoio bibliográfico, no sistema de avaliação e na prestação do trabalho de tutoria. No entanto, a qualidade da aprendizagem se equivale, quando cada modalidade é bem organizada e implementada no seu respectivo contexto e característica.

Se na educação presencial a relação entre professor e aluno se dá praticamente face a face, mas atingindo a um número reduzido de pessoas, na educação a distância essa relação acontece também com razoável empatia, no entanto, com o atingimento de um número infinitamente maior de alunos, simultaneamente, inclusive de comunidades remotas e carentes de recursos educacionais.

Possivelmente haja interesse em conhecer as diferenças práticas e pedagógicas entre educação presencial e a distância. Tal interesse é louvável, uma vez que ainda existe por um lado certa desconfiança com relação à validade e à qualidade do ensino ofertado na modalidade a distância e, por outro lado, perdura a descrença também referente à qualidade da educação presencial.

A desconfiança com relação à educação a distância deve-se muito em função de seu desconhecimento por boa parte da massa populacional, enquanto a descrença referente à educação presencial decorre principalmente de sua vagarosa e indecisa reação por melhores resultados educacionais.

Podem ser citadas ainda outras pequenas e relativas diferenças entre as duas modalidades de educação, a saber:

a) educação presencial:

- flexibilidade de emprego de métodos e de metodologias de ensino de acordo com as necessidades escolares do dia-a-dia;
- possibilidade de negociação pontual de interesses acadêmicos com o professor;

- prática de relativa autonomia de estudo;
- capacidade de autodeterminação nem sempre compatível com as necessidades acadêmicas;
- alcance geográfico limitado, o que reduz possibilidades de realização de cursos em nível de graduação e de pós-graduação onde quer que os interesses se manifestem;
- disponibilidade de cursos de formação e qualificação em todas as áreas de conhecimento;
- atuação docente por vezes não compatível com algumas exigências acadêmicas, devido à insuficiência de profissionais qualificados para atendimento com igual performance a todas as necessidades educativas.

b) educação a distância:

- métodos e metodologias de ensino elaborados especialmente para atenderem a essa modalidade de ensino;
- reduzida possibilidade de negociação entre aluno e professor em aula, o que poderá ser suprido mediante atendimento de tutoria e por mecanismos de comunicação múltipla;
- elevada capacidade de autonomia de estudos pelo aluno;
- elevada capacidade de autodeterminação acadêmica;
- ilimitado alcance geográfica desta modalidade de ensino;
- elevado nível de competência docente;
- diversidade de mecanismos de comunicação com os alunos diminuem sua dependência do professor;
- materiais didáticos elaborados de forma dialógica por especialistas, bem como disponibilidade de tecnologias avançadas favorecem a aprendizagem;
- fixação dos alunos em seu meio cultural e social, uma vez que a educação a distância encontra-se aí à sua disposição.

As abordagens comparativas efetuadas entre ensino presencial e a distância não podem ser tomadas invariavelmente *ipsis litteris*, uma vez que sua variação está diretamente relacionada tanto à capacidade de organização acadêmica de cada Instituição de ensino, como a características sócio-econômico-culturais locais e regionais.

Ambas as modalidades estão em condições de ofertar ensino de excelente qualidade. Além do mais, em termos legais, os diplomas dos formados pela via de educação a distância possuem o mesmo valor nacional quanto os dos concluintes na modalidade presencial.

Segundo o Decreto da Presidência da República nº 5.622, de 19/12/2005, no artigo 5º, ao tratar do valor legal dos diplomas em nível nacional, assim se expressa: “Os diplomas e certificados de cursos e programas a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional”.

Este artigo dirime as principais dúvidas que até aqui ainda estavam perdurando com relação à validade dos diplomas decorrentes de cursos de educação a distância e, por extensão, encoraja novas iniciativas de cursos nessa modalidade de ensino.

Cabe também dizer que, ainda que esteja presente no Brasil de maneira mais intensa desde a década de 90, a educação a distância veio se firmar de vez como mais uma modalidade educacional, mas sem pretensão de tomar conta sozinha das atividades educativas.

Assim como em países da Europa e da América do Norte onde essa modalidade de ensino soma inúmeras décadas de experiências, sem fechar espaços para a educação presencial, da mesma forma ela vem se conduzindo em terras brasileiras.

A educação a distância tem seu foco voltado para onde quer que as necessidades educativas se manifestem, mas sem deixar de cumprir sua filosofia de atender aquelas populações onde a educação presencial tem dificuldades de se fazer presente.

Daqui por diante a educação presencial poderá sofrer céleres mudanças em seus métodos de oferta de ensino, pressionada principalmente pelo aumento da intensidade do uso de novas tecnologias bem sucedidas pela modalidade a distância.

Avaliação e excelência em tecnologias educacionais

Neste texto é abordada a avaliação também no contexto da modalidade de educação a distância. Mas, diga-se que os objetivos tanto na educação presencial quanto na a distância não diferem em sua conceituação, uma vez que em ambas as modalidades elas visam a favorecer a aprendizagem e o desempenho dos educandos.

O que tende um tanto a favor da modalidade de educação a distância é o emprego privilegiado de tecnologias de ponta. Tal fato explica-se não a partir de uma eventual preferência desmesurada que esteja sendo cultivada em prol desta modalidade educacional, mas por conta de uma tendência fundamentada em responsabilidade social motivada por uma gradual democratização de acesso aos benefícios educacionais.

O esforço de Instituições de Ensino Superior-IES em se equiparem tecnologicamente da melhor maneira possível, também tem muito a ver com o largo alcance que essa modalidade de ensino possibilita. Via satélite essa modalidade faz chegar ensino de diferentes níveis onde de outra forma tal acesso não seria possível.

Via satélite a educação consegue fazer-se presente democraticamente onde quer que os interesses por ela se manifestem.

A educação na modalidade a distância, com o emprego de tecnologia avançada, tardou a se fazer presente em território brasileiro de forma contundente, no entanto, a esta altura ela vem se firmando e demonstrando progressos de forma acelerada.

Percebe-se já se ter dado conta de que com a implantação de tecnologia avançada para atender à modalidade de educação a distância, igualmente a educação presencial vê-se largamente favorecida.

Sabe-se que uma boa parcela dos tutores, dos professores e do pessoal técnico e administrativo que atua em educação a distância igualmente atende à educação presencial. Além do mais, a tecnologia que serve à educação a distância também está disponível em parte para atender a necessidades específicas da educação presencial.

Talvez até se imagina que, devido ao entusiasmo com que as abordagens a respeito de educação a distância estão ocorrendo, a avaliação tenha sido esquecida.

Não é tarefa das mais fáceis tratar de avaliação em sua forma pura, reservada, individualizada, sem entrar simultaneamente em abordagens que tenham a ver com

educação, aprendizagem, desempenho. Isso ocorre pela convicção que se nutre no fato de que esses componentes formam processo interativo, interdependente, permanente e fortemente cooperativo, enfim, processual.

A avaliação constitui um dos pontos altos na educação da modalidade a distância, da mesma forma como na educação presencial.

É de lei que a avaliação em educação na modalidade a distância ocorra na presença dos alunos. Esse fato é altamente positivo, de vez que essa decisão permite aos cursos organizarem suas avaliações como momentos a mais de aprendizagem, ao invés de constituírem meras formalidades.

Para os alunos a avaliação presencial faculta, além do aumento e melhoria da aprendizagem, o aprimoramento da capacidade de reflexão, de decisão, de escolha, bem como a defesa de ideias por escrito. Ainda vale acrescentar que a possibilidade de aprimoramento no domínio da língua portuguesa também poderá ser fator positivo a se concretizar por conta da avaliação presencial.

A Portaria Normativa do MEC nº 2/2007 que dispõe sobre procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância, expressa-se da seguinte forma quando trata de momentos presenciais obrigatórios em EaD:

os momentos presenciais obrigatórios, compreendendo *avaliação*, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, do Decreto nº 5.622, de 2005, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial credenciados (art. 2º, § 2º).

Percebe-se que avaliação não constitui fato isolado nem no ensino presencial, nem no a distância. Seu valor pedagógico muitas vezes transcende a compreensão tanto de educadores quanto de educandos. Bem realizada, ela se faz absolutamente necessária para que o ensino e a aprendizagem sejam produtivos, consequentes e valham a pena.

Tecnologias digitais de informação e comunicação em trabalho acadêmico: uma experiência bem sucedida

A implementação de curso de “formação de docentes e orientadores acadêmicos em educação a distância (EaD)”, em nível de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade a distância, com abrangência nacional em terras brasileiras, por si só representaria um grande desafio, levando-se em conta ser a EaD, por ora, ainda considerada uma experiência educacional recente no Brasil, quando comparada com países de vanguarda nessa modalidade.

O curso em questão foi de iniciativa da então Faculdade Internacional de Curitiba-FACINTER –atual Centro Universitário Internacional-UNINTER-, da capital paranaense, em que a exigência para trabalho de conclusão de curso foi a elaboração individual de artigo de cunho científico, com base em resultados de investigação científica.

Para este estudo foram elencados 355 artigos aprovados, sendo que em torno de 80% deles já foram submetidos à defesa pelos seus autores durante o ano de 2011, oriundos de diferentes localidades do território nacional.

As orientações dos trabalhos ocorreram de forma assíncrona, por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e síncrona mediante a utilização de Chat entre orientador e orientando.

No AVA os alunos postaram e submeteram primeiramente as suas propostas de pesquisa ao crivo de orientação e, na sequência, os respectivos artigos, elaborados com base em resultados dessas investigações, eram igualmente postos à análise do seu orientador nessa mesma plataforma tecnológica, tantas vezes quantas fossem necessárias, até a aprovação dos textos finais.

Ocorrência de troca de textos entre orientador e orientando de forma ágil, a qualquer tempo.

O Chat foi utilizado como uma tecnologia síncrona de agir, resultando em comunicação complementar entre orientador e orientando, principalmente em função de orientandos que necessitavam de orientações de forma mais ampla e profunda que os demais estudantes.

As defesas dos trabalhos de conclusão de curso, na forma de artigos, por sua vez, transcorreram de duas formas:

a) síncrona, via internet, na sua grande maioria, com áudio e imagem simultâneos para o orientador em estúdio e para os orientandos em diferentes Polos de Apoio Presencial-PAP país afora;

b) e de forma presencial para orientandos da região metropolitana de Curitiba.

Tanto os trabalhos de orientação quanto os de defesa obedeceram a calendário específico.

Percebe-se que o uso de tecnologia digital de informação e comunicação foi fundamental para que o curso de “formação de docentes e orientadores acadêmicos em educação a distância (EaD)” fosse levado a bom termo, incluindo as atividades de investigação, de orientação na elaboração dos artigos como trabalhos de conclusão de curso e, por fim, o cumprimento de defesa dos respectivos trabalhos perante banca examinadora.

As tecnologias digitais de informação e comunicação, quando bem direcionadas e aplicadas adequadamente por pessoas que demonstram pleno domínio técnico sobre elas, podem cumprir apoio promissor e positivamente diferenciado ao desenvolvimento educacional em todos os níveis escolares, como:

- no desenvolvimento de eventos educacionais: eventos constituem iniciativas positivas de benefício social, genericamente, e educacional, em sua singularidade, podendo contribuir largamente no aprofundamento de temas de interesse público;
- no desenvolvimento de aulas: tecnologias digitais de informação e comunicação contribuem ampla e decisivamente na melhoria de aprendizagem e na elaboração de conhecimentos política e pedagogicamente pertinentes;

- na orientação e defesa de trabalhos escolares: distância e procura por referenciais conteudísticos para a elaboração, a orientação e a defesa de ideias na forma de produção científica não mais constituem barreiras nem físicas, nem de apoio humano;
- no desenvolvimento de atividades de investigação: pesquisa científica é o meio mais confiável para a promoção de novos conhecimentos e mesmo para a atualização de conhecimentos já existentes;
- no desenvolvimento de atividades e de estudos de forma individual ou coletiva: o estudo individual que dê consistência para conhecimentos em uso constitui iniciativa pedagógica salutar, mas, quando tais estudos emanam de acréscimo tecnológico e de empenho de recursos humanos de variada formação, os resultados acadêmicos por certo se configuram bastante consequentes;
- democratizar acesso à educação de igual modo para pessoas de diferentes condições físicas e de saúde em todos os níveis sociais.

Martins (2011, p. 16) ainda reforça a afirmação anterior, dizendo que

o professor que associa as tecnologias de informação aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve habilidades relacionadas ao domínio da tecnologia e articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais, possibilitando ao aluno reflexão sobre a sua prática, ampliando as potencialidades pedagógicas das tecnologias de informação.

A autora permite entender que o domínio técnico por si só não basta ao educador, sob pena de esmorecer no vazio. No entanto, quando o educador consegue associar de forma consequente a tecnologia à ação pedagógica, os resultados educacionais possivelmente serão bastante ricos.

Com o aumento de potencialidades pedagógicas mediante o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, por certo surgirão benefícios que favorecem o ser humano em diversas condições vivenciais, a saber:

- facilitação e melhoria da aprendizagem; é a aprendizagem um dos principais pilares para que o conhecimento aconteça como apoio ao aumento e à melhoria de desempenho pessoal, social e profissional do ser humano.
- possibilidades de elaboração de novos e renovados conhecimentos; o surgimento de novos conhecimentos é imprescindível para que a formação escolar se enriqueça e se afirme, no entanto, a nova “roupagem” a ser dada a conhecimentos já existentes também se torna passo pedagógico importante no meio escolar.
- melhoria de condições de vida; potencialidades pedagógicas, quando reconhecidas pelo ser humano, auxiliam na mediação para o desenvolvimento global da pessoa, com caminho aberto para a melhoria de qualidade de vida pessoal e social.
- estabelecimento de atuação interativa entre informações, recursos tecnológicos e pessoas.

As potencialidades pedagógicas, amparadas e mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, ajudam a dar ponto de equilíbrio ao ser humano em sua realização pessoal e social.

Alguns dos resultados das formas assíncrona e síncrona de orientação e de defesa dos trabalhos.

Os principais resultados decorrentes da forma assíncrona e síncrona de orientação e de defesa dos 355 trabalhos refletem-se no comprometimento com a boa qualidade dos artigos científicos (55%), na agilidade de ação (25%) e na flexibilidade de emprego do tempo (20%).

A agilidade de ação está diretamente relacionada ao “encurtamento” das distâncias entre orientador e orientando mediante o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, considerando o tamanho praticamente continental do espaço geográfico brasileiro, em que as condições de acesso são díspares, indo de precárias

regiões ribeirinhas a grandes centros urbanos, e o elevado número de trabalhos de conclusão de curso: 355.

Mesmo que as distâncias físicas entre a sede permanente das bancas examinadoras dos trabalhos na cidade de Curitiba e a localização dos alunos para a defesa dos seus artigos nos respectivos Polos de Apoio Presencial-PAP tenham sido, na sua grande maioria, imensas, mesmo assim, as providências tomadas para as defesas na forma síncrona demandaram, em média, menos tempo do que as defesas presenciais. Também é importante dizer que as bancas examinadoras dos trabalhos eram compostas por dois (2) docentes doutores.

Ainda levando em conta o vasto espaço físico que separava orientador em sua sede na cidade de Curitiba e os autores dos trabalhos de conclusão de curso espalhados país afora, mesmo assim a flexibilidade no emprego do tempo foi fator bastante favorável no reordenamento rápido e eficaz dos desvios de conduta que eventualmente se manifestavam com relação ao cumprimento das atividades programadas. Senão, vejamos: ocorreram em diversas oportunidades falhas técnicas em equipamentos eletrônicos tanto na sede localizada em Curitiba-PR quanto em Polos de Apoio Presencial-PAP, país afora, provocando interrupção na comunicação entre orientador e orientando, ou em momentos de defesa de trabalhos ou na comunicação via chat entre os interessados.

Possivelmente o ponto mais alto verificado no contexto das atividades de orientação e de defesa dos trabalhos tenha sido o comprometimento dos orientandos com o desenvolvimento das respectivas pesquisas e com a consequente elaboração dos artigos de cunho científico.

O comprometimento dos orientandos com relação ao seu bom desempenho na parte tecnológica e na parte científica de produção dos textos vem a confirmar que tecnologia e espírito científico podem conviver em perene harmonia intercomplementar.

Veja-se que aqueles poucos orientandos que não demonstravam pleno domínio da tecnologia digital de informação e comunicação, souberam superar essa deficiência, aprendendo em serviço.

Além do mais, mesmo que a elaboração de textos em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização) não constituísse prática usual e corrente para todos os orientandos,

grande parte dos artigos por eles elaborados está apto a ser selecionado para fins de publicação em periódicos de reconhecimento nacional e internacional.

Sabe-se que, a par dos aspectos positivos enumerados com relação ao bom desempenho da maioria dos orientandos, um que outro aspecto de menor positividade também deve ser apontado, com propósito, inclusive, preventivo de sofrerem ajustes em outros eventos dessa dimensão que venham a ser programados.

Em especial, são três os aspectos que demonstraram alguma precariedade acadêmica, observados com relação a uma pequena parcela de orientandos do curso de “formação de docentes e orientadores acadêmicos em educação a distância (EaD)”, como:

- a) pouco domínio no manejo das tecnologias utilizadas no período de orientação dos trabalhos de pesquisa e de conclusão de curso e nas respectivas defesas dos seus artigos (60%); esse fato encontra relativa explicação na disparidade econômica existente de região para região de residência de parte desses orientandos, vindo a lhes inibir o acesso tanto à aquisição de tecnologias pertinentes ao desenvolvimento educacional dos candidatos quanto a cursos de capacitação elaborados para fins educacionais. Outro aspecto a ser mencionado ainda neste item diz respeito às pessoas de idade avançada no curso, que não se sentiam plenamente à vontade no emprego de certas tecnologias, quando comparadas a pessoas mais jovens, que tiveram desde cedo contato com tecnologias de uso educacional.
- b) insuficiente consciência científica na utilização de tecnologias para fins de consulta e recolha de referencial bibliográfico (25%); esta é uma realidade que, possivelmente, mereça ser trabalhada com alunos já a partir do início da educação básica, qual seja, a questão da citação das fontes de origem do material bibliográfico a ser utilizado na elaboração de textos.
- c) por último, uma outra deficiência não menos importante que as anteriores, foi o insuficiente domínio oral e escrito detectado em orientandos com relação

ao emprego correto das normas gramaticais que regem a língua portuguesa (15%).

Mesmo com a demonstração de algumas carências com relação ao domínio tecnológico por parte de orientandos, conclui-se ter sido promissor o resultado dos estudantes na consecução dos seus trabalhos de conclusão de curso mediante o emprego de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Considerações finais

Pode-se vislumbrar boas perspectivas no emprego de tecnologias digitais de informação e de comunicação, para o bem da educação brasileira em futuro que não está tão distante, a contar das percepções positivas recolhidas durante o cumprimento das funções tanto de orientação na consecução dos trabalhos de investigação e de elaboração dos artigos, quanto na participação das bancas das respectivas defesas dos alunos dos seus textos elaborados como requisitos de conclusão do curso de “formação de docentes e de orientadores acadêmicos em educação a distância (EaD)”, com abrangência nacional.

A defesa de trabalhos com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação não encontra barreiras nem de espaço, nem de tempo, bastando que o seu emprego se faça com adequado acerto tecnológico.

Referências

BRASIL. MEC. Decreto da Presidência da República n. 5.622. **Legalidade dos Diplomas.** 2.005.

BRASIL. MEC. Portaria Normativa nº 02/2007. **Regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.** 2.007.

MARTINS, Onilza B. (2011). **Formação do orientador acadêmico (tutor):** teoria e prática. Disponível em: [HTTP://ava.grupouninter.com.br/claroline176/claroline/learnPath/navigation/viewer.php](http://ava.grupouninter.com.br/claroline176/claroline/learnPath/navigation/viewer.php). Acesso em: 07 nov 2011

ROMANOWSKI, Joana P.; WACHOWICZ, Lílian A. **Avaliação formativa no ensino superior:** que resistências manifestam os professores e os alunos. In: ANASTASIOU, Lea das G. C.; ALVES, Leonir P. **Processos de ensinagem na universidade.** Joinville: UNIVILLE, 2003.